

A GUERRA NO DESERTO - ITÁLIA

Por Reinaldo V. Theodoro

Ao começar a guerra no deserto, os italianos tinham um imenso exército na Líbia e planejavam expulsar os britânicos do Egito, que eles então ocupavam. A ofensiva começou em 13/09/40, envolvendo 7 divisões e 300 blindados. Sem os meios para deter o avanço italiano, os britânicos recuaram até Mersa Matruh, permitindo aos italianos capturar Sidi Barrani, onde se detiveram para reorganizar-se. Os britânicos receberam reforços e realizaram uma contra-ofensiva, que expulsou os italianos do Egito e da Cirenaica, capturando Tobruk, na Líbia.

A ofensiva italiana havia acabado em desastre, com uma espetacular vitória britânica e a virtual destruição do 10º Exército italiano. Uma brigada ad hoc foi formada com os remanescentes das unidades blindadas italianas, a Brigada Badini, que era formada por dois batalhões de L3, dois de M11 e um de M13. Ela acabou também destruída, durante Batalha de Beda Fomm (06/02/41). Com a chegada dos alemães em fevereiro de 1941, os italianos passaram para um papel secundário, ainda que importante, no restante da Guerra do Deserto, já que as unidades e táticas alemãs eram imprescindíveis para derrotar os britânicos. Junto com os alemães chegou a Divisão Blindada *Ariete*, que teve uma participação de destaque em todas as batalhas do deserto a partir de então. Em julho de 1942 chegou outra divisão blindada, a *Littorio*, que havia visto ação na França e na Iugoslávia. Em fins de 1942, a última divisão blindada italiana, a *Centauro*, chegava para o combate na Tunísia. As unidades blindadas italianas continuaram a combater até a rendição final em Túnis, em maio de 1943.

Blindados: Quando a Itália decidiu iniciar a Guerra do Deserto, seu único tanque (se é que podemos chamá-lo assim) era o L3/33 (CV.33) que se destinava, de fato, à guerra colonial, tendo sido útil na conquista da Etiópia em 1935. Em 1940, havia 326 unidades dele na Líbia. Porém, ele então não era mais que um alvo móvel para os tanques britânicos equipados com canhões de 2 libras e sua infantaria armada com o Fuzil Anti-tanque Boys. Pouco depois, porém, chegavam 72 tanques M11/39. Embora fossem infinitamente melhores que o L3/33, ainda eram ridiculamente insuficientes contra os tanques britânicos. Em outubro, chegaram 3 batalhões de M13/40, o qual se tornaria o principal tanque italiano de toda a guerra. Durante os dois anos seguintes, as novas máquinas italianas praticamente se limitaram a uma nova versão do M13/40 (M14/41) e ao canhão autopropulsado Semovente M40 da 75/18.

O sistema de nomenclatura de blindados italianos era muito simples: era formado por uma letra ("L" para Leves, "M" para Médios e "P" para Pesados), um número que representava seu peso projetado (no caso do L3/33, 3 toneladas) e o número após a barra era o ano de entrada em serviço do veículo (no caso, 1933).

L3/33 - Originalmente denominado CV.33 (CV = Carro Veloce), o L3/33 (e sua versão posterior, o L3/35) era um pequeno veículo blindado sobre lagartas e armado com um canhão de 20 mm e/ou metralhadoras (embora tivesse uma versão com lança-chamas) e não tinha torre giratória. Ele foi um sucesso de exportação nos meados da década de 30 (entre os seus compradores, o Brasil). Embora fosse usado em todas as campanhas que tiveram a participação italiana (incluindo a Guerra Civil Espanhola), ele estava irremediavelmente obsoleto em 1940. Acabou sendo usado como reboque e transporte de munição.



L3/33, todo em Amarelo Areia e sem marcas de identificação.

L6/40 - O desenvolvimento do L6/40 iniciou-se em 1936, visando substituir o ultrapassado L3. Sua produção começou em 1939, mas a sua introdução em serviço foi muito lenta, sendo pouco observado em ação antes de fins de 1942. Apesar disso, ele esteve presente nos Bálcãs, África do Norte e até na frente russa. Equipava o batalhão de reconhecimento da Divisão Blindada *Littorio* quando esta chegou à África. Teve uma versão de canhão anti-tanque autopropulsado, o Semovente L40 da 47/32, que entrou em serviço em 1942, quando então o seu canhão de 47 mm já estava obsoleto.



L6/40, com pintura europeia, possivelmente em ação nos Balcãs. Este carro é o 2º tanque do comando da 1ª Companhia de uma unidade não-identificada.

M11/39 - Esse blindado surgiu da experiência italiana na Guerra Civil Espanhola. Contudo, já estava obsoleto quando entrou em serviço. Com uma blindagem máxima de 30 mm e armado com um canhão de 37 mm (posicionado no casco, praticamente sem movimento lateral) ele ainda sofria de problemas de suspensão.



M11/39, do 1º Batalhão de Tanques, Egito, setembro de 1940. Os veículos deste batalhão apresentam uma pintura um tanto diferente da usual nas unidades equipadas com o M11/39 nessa época. Observe as cores da bandeira italiana usadas na ré da torre como forma de identificação de nacionalidade.

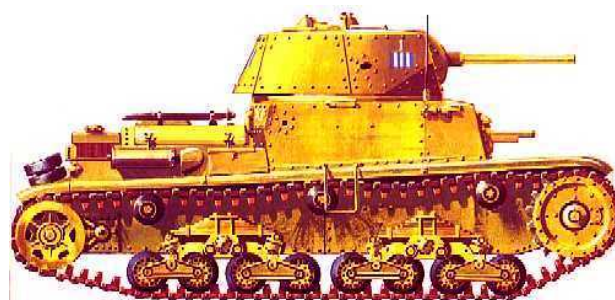
M13/40 - Desenvolvimento direto do M11/39, o M13/40 apresentava como principal aperfeiçoamento a adoção de uma torre giratória armada com um canhão de 47 mm. Com esse armamento e uma blindagem máxima de 40 mm, o M13/40 podia enfrentar os tanques cruzadores ingleses de então, mas era inútil contra o Matilda. Os primeiros 150 veículos foram produzidos com pára-lamas em toda a extensão do tanque, mas os 150 seguintes adotaram a política de economia de metal e passaram a receber pára-lamas apenas no terço dianteiro e na altura do estribo, o que fez com que o macaco passasse a ser acondicionado à ré. A maioria dos M13/40 de pára-lamas inteiro foi fornecida à divisão *Centauro*,

então nos Balcãs, sendo muito raros na África do Norte (e mesmo assim, somente até a destruição da malfadada Brigada Badini).



M13/40 do 7º Batalhão de Tanques, 132º Regimento Blindado, Divisão Blindada *Ariete*, Cirenaica, dezembro de 1941. Observe os pára-lamas reduzidos. A marcação de pelotão aparece repetida na lateral, mas essa prática foi muito incomum. A pintura é Amarelo Areia, com camuflagem em Verde Cinzento.

M14/41 - O M14/41 era um aperfeiçoamento do M13/40, tendo um novo motor. Eram virtualmente idênticos, embora uma forma inequívoca de identificar um M14/41 seja a grade de ventilação do motor, na ré. Sendo paralela ao plano da placa traseira do tanque, trata-se de um M14/41 (de fato, os kits do M13/40 escala 1/35 da Tamiya, da Zvezda e da Italeri são M14/41). Se a grade for transversal, será um M13/40 ou um dos primeiros M14/41 produzidos, que conservaram a grade original. Outra forma de identificação era que o M14/41 usava pára-lamas inteiro, ao contrário da maioria dos M13/40. O M14/41 apareceu na linha de frente em meados de 1942 e substituiu o M13/40 ao longo desse ano. A maioria perdeu-se na Batalha de El Alamein, mas novas entregas desses tanques permitiram equipar os batalhões 13º, 14º, 15º, 16º e 17º na Tunísia.



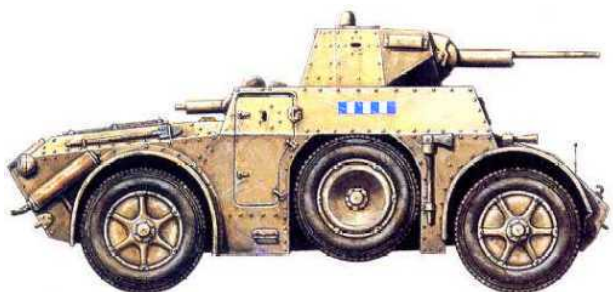
M14/41, 1º tanque, do 3º pelotão, da 2ª Companhia, do 11º Batalhão, Divisão de Infantaria Motorizada *Trieste*, durante a 2ª Batalha de El Alamein. Este exemplar hoje é preservado como um memorial aos italianos mortos naquela batalha.

Semovente da 75/18 - O Semovente M40 da 75/18 consistia em um canhão de 75 mm montado num compartimento blindado construído sobre o chassi do M13/40 (a versão montada sobre o chassi do M14/41 era chamada M41). Foi considerado o melhor blindado italiano da 2ª Guerra Mundial, sendo muito apreciado até pelos alemães. Estreou em Bir Hacheim, equipando o 5º Grupo de Canhões Autopropulsados, enviado para a África em janeiro de 1942. Equipou também a Divisão *Centauro*. Era eficiente contra a maioria dos tanques aliados.



Semovente da 75/18, Divisão Blindada *Ariete* (possivelmente do 6º Grupo de Canhões Autopropulsados), El Alamein, verão de 1942. Embora não seja muito claro na ilustração, este exemplar tem duas cabeças de carneiro (símbolo da *Ariete*) pintadas na frente. Observe o uso de sacos de areia como reforço de blindagem, então em uso generalizado nessa época.

AB 41 - O Autoblinda (AB) 41 foi um dos melhores produtos da indústria bélica italiana na 2ª Guerra Mundial. Era um veículo veloz, manobrável, bem armado e adequado para operações no deserto africano. Era equipado com a torre do tanque leve L6/40 e foi usado pelo exército italiano até 1950. Equipou as divisões blindadas e de cavalaria italianas e veículos capturados foram usados pelos poloneses na Líbia. Por ocasião da Batalha de El Alamein (23/10/42), ele equipava os batalhões de reconhecimento da *Ariete* (3º) e da *Trieste* (8º).



AB41, em ação no deserto, 1942. Este veículo pertence ao 3º Pelotão da 2ª Companhia. O batalhão não foi identificado, mas pode ser o 3º *Nizza Cavalleria* da *Ariete* ou o 8º *Bersaglieri* da *Trieste*.

Pintura: As cores usadas pelos veículos italianos eram: Marrom Avermelhado ("Red Brown" - FS20100), Verde Cinzento (Gray-Green - FS34159) e Amarelo Areia ("Yellow Sand" - FS20260). Os L3 na África eram normalmente pintados apenas em Amarelo Areia, às vezes com faixas irregulares de Verde Cinzento. Os M11/39 eram pintados de Amarelo Areia, com faixas de camuflagem verticais em Verde Cinzento. Os veículos do 1º Batalhão tinham uma banda vertical de identificação na ré da torre, com as cores da bandeira italiana (de cima para baixo, vermelho, branco e verde), enquanto o 2º Batalhão usava uma cruz branca no mesmo lugar.



M11/39 do 2º Batalhão de Tanques. O veículo aqui ilustrado é o 4º carro do pelotão de comando da 2ª Companhia, o qual enfrentou os britânicos em Nibeiwa, Egito, 12/12/40. É escassamente visível a ponta da cruz branca pintada na ré da torre, usada como marca de nacionalidade por essa unidade.

Os primeiros M13/40 chegaram pintados de Verde Cinzento, mas foram logo pintados de Amarelo Areia, com manchas em Verde Cinzento (posteriormente padronizou-se o Amarelo Areia para os veículos enviados para a África). Outro batalhão a ter um padrão próprio de camuflagem foi o 4º (*Centauro*, depois *Littorio*), que pintava faixas de Marrom Avermelhado sobre o Amarelo Areia. Foram adotadas cruzes brancas no topo da torre e/ou círculos brancos na tampa do motor, como forma de identificação aérea. Mais tarde, padronizou-se um círculo branco no topo da torre, embora nem todos os tanques o usassem. Após a vitória britânica em Beda Fomm, muitos M13/40 capturados foram adotados pelo 6º Regimento de Cavalaria australiana (parte da 6ª Divisão de Infantaria) e receberam grandes cangurus brancos pintados na torre e laterais como forma de identificação.

As marcas táticas eram bastante simples e baseavam-se em um retângulo. A cor desse retângulo definia a companhia (Vermelho, 1ª Companhia; Azul Claro, 2ª; Amarelo, 3ª; Preto, Companhia de Comando do Batalhão e Branco, Companhia de Comando do Regimento). O carro do comandante

do batalhão usava um retângulo com as cores de todas as suas companhias. Dentro de cada companhia, o pelotão era definido por faixas verticais brancas dentro do retângulo (uma faixa, 1º pelotão, duas faixas, 2º, etc.). A ausência de faixas indicava um carro pertencente ao comando da companhia. Na companhia de comando do Regimento, as faixas eram pretas (já que o retângulo era branco). Muitas vezes o número do tanque era pintado sobre o retângulo, na cor da companhia ou em branco. Essa marcação era normalmente pintada nas laterais da torre. Além disso, o número do regimento, em algarismos arábicos, era pintado em branco na traseira do tanque, junto ao canto superior esquerdo. O número do batalhão, em algarismos romanos, no canto direito oposto (isso era necessário devido à possibilidade do batalhão migrar de regimento). Uma placa de registro do veículo era pintada na placa frontal e outra à ré, na parte esquerda, em branco, com letras vermelhas e números pretos. Além disso, algumas unidades tinham símbolos próprios, como a Divisão *Ariete*, que usava a pintura de uma cabeça de carneiro (embora não fosse muito comum). O 5º Batalhão de Canhões de Assalto usava um triângulo amarelo com um vértice para baixo e uma faixa preta na parte superior.

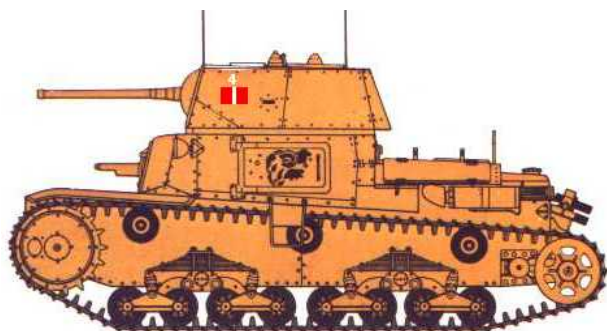


DB Ariete



5º Gruppo

Símbolos de duas unidades italianas famosas na Guerra do Deserto.



M13/40 da Divisão *Ariete*, durante a Batalha de Bir Hacheim, 01/06/42. Observe a cabeça de carneiro (na verdade, a cabeça de um ariete) pintada na porta lateral do casco. Este veículo é o 4º carro do 1º Pelotão da 1ª Companhia de um dos batalhões do 132º Regimento Blindado.



Semovente da 75/18 do 5º Gruppo Semovente (Batalhão de Canhões de Assalto), aqui mostrando claramente o símbolo da unidade. Esse batalhão chegou a tempo da Batalha de Bir Hacheim e passou a integrar a Divisão *Ariete*.

Kits: Excetuando os manjados kits da Tamiya do M13/40 (que na verdade é um M14/41) e do Semovente 75/18, existem poucos modelos comercializados dos outros blindados aqui listados. Contudo, se você precisa de um L6/40 para a sua vida fazer sentido, alguns fabricantes produzem kits de resina de todos eles. A CRI.EL italiana produz kits de resina de excelente qualidade do L3/33, do L6/40, do AB 41 e até do Semovente 47/32, todos na escala 1/35. A Corazzati, também italiana, produz o M11/39 e o AB 41, tudo isso na escala 1/35. Já na escala 1/72, a NRC, a Ca Ma e a AP Models produzem kits do L3/33, L6/40, M13/40, M14/41, do Semovente 47/32 e do 75/18.

Note que as linhas de produção das fábricas de kits são dinâmicas, ou seja, estão sempre retirando e lançando produtos. Além disso, é possível encontrar kits fora de produção em estoques de muitas lojas. Portanto, o que foi dito acima é apenas uma orientação.